

# **Elementos para a história da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: o relatório do ano académico 1870/1871, por Bernardo António Serra de Mirabeau**

## **Elements for the history of the General Library of the University of Coimbra: the report of the academic year 1870/1871, by Bernardo António Serra de Mirabeau**

Isabel João Vaz Ramires<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta e transcreve o Relatório da Biblioteca da Universidade de Coimbra do ano académico de 1870/1871, da autoria de Bernardo António Serra de Mirabeau. Procura-se mostrar que o breve e até aqui quase ignorado consulado de Bernardo Serra de Mirabeau na direção da Biblioteca, entre junho de 1871 e maio de 1872, foi um momento de importância maior, com consequências significativas para a história da Biblioteca da Universidade.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. <https://orcid.org/0000-0001-6772-5741>; [iramires@bg.uc.pt](mailto:iramires@bg.uc.pt)

**PALAVRAS-CHAVE**

Mirabeau, Bernardo António Serra de, 1826-1903; Universidade de Coimbra. Biblioteca Geral, história, 1870-1871

**ABSTRACT**

This paper presents and transcribes the Report of the Library of the University of Coimbra concerning the academic year of 1870/1871, by Bernardo António Serra de Mirabeau. It shows that the brief and until now almost unknown consulate of Bernardo Serra de Mirabeau in the direction of the Library of the University between June 1871 and May 1872 was an episode of great importance, with significant impact on the history of the Library.

**KEYWORDS**

Mirabeau, Bernardo António Serra de, 1826-1903; University of Coimbra. General Library, History, 1870-1871

«A história não se inventa; desentranha-se dos documentos e forma-se com os elementos q. elles fornecem» (Mirabeau (1892), p. 2)

Factos menores, personagens secundárias, decisões e atos aparentemente sem relevância, por regra marginalizados na escrita da História, encontram-se por vezes na origem de grandes alterações e estão na génese de importantes reformas. Nos arquivos, lugares privilegiados de preservação e geração da memória, o passado permanece ao alcance. Aqui, os documentos mantêm-se vivos e, ocasionalmente, transportam para o presente personalidades e factos ignorados ou esquecidos; vindos à luz, surpreendem-nos e interpelam-nos.

O longo mandato de Bernardo de Serpa Pimentel na direção da Biblioteca da Universidade de Coimbra, de quase meio século<sup>2</sup>, foi

---

2 A direção de Bernardo de Serpa Pimentel foi até hoje a mais duradora na história da Biblioteca Geral. Sucedendo no cargo a seu pai Manuel de Serpa Machado (1784-1858), exerceu as funções como interino a partir de 1849, com nomeação

interrompido no ano letivo de 1871/1872 pela sua exoneração do cargo de Bibliotecário da Universidade, por Portaria do Ministério do Reino, de 20 de junho de 1871. A decisão ocorreu na sequência da publicação pela Imprensa da Universidade do folheto anónimo *A Comuna de Paris e o Governo de Versailles*, que veio a lume no início do mês de junho, e ao desagrado político causado pela publicação. A exoneração visava o diretor da Imprensa da Universidade que autorizara a impressão do folheto, função que estava na esfera de competências do Bibliotecário, conforme o «Regulamento provisório para a Imprensa da Universidade de Coimbra», instituído por Portaria de 18 de julho de 1834<sup>3</sup>.

Não terá sido coincidência a censura do folheto pelo governo do Marquês de Ávila poucos dias após o encerramento coercivo das *Conferências do Casino*, em Lisboa, a 6 de junho de 1871. O folheto não era verdadeiramente anónimo, porque depressa tinha sido reconhecido como da pena de José Falcão, lente substituto da Faculdade de Matemática<sup>4</sup>. A proibição e a ameaça ao autor com processos judiciais e administrativos e a demissão motivaram o sarcasmo e o apoio público por parte dos influentes intelectuais promotores das célebres Conferências democráticas. Nas crónicas *As Farpas*, de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, no número saído em julho de 1871<sup>5</sup>, o governo do Marquês de Ávila é ridicularizado – «A communa, o governo, a gargalhada!» – a propósito da proibição extemporânea da venda do folheto. É que, segundo os autores da crónica, o diploma foi emitido depois de esgotados todos os exemplares da primeira

---

efetiva de 1858 a 1871, e de maio de 1872 até 1894, ano em que se aposentou por motivos de saúde.

3 Cf. Abreu (1851), pp. 89-90.

4 José Joaquim Pereira Falcão (1841-1893), ajudante do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, fora nomeado lente substituto da Faculdade de Matemática em agosto de 1870.

5 Cf. Ortigão & Queirós (1871), pp. 77 ss.

edição<sup>6</sup>. A farpa ocorre em defesa do autor, da liberdade de opinião e da liberdade de expressão. Na realidade, os procedimentos judiciais efetivos e as ameaças político-administrativas que acompanharam a proibição não tiveram nenhuma outra consequência – nem sequer para o autor do folheto –, além da exoneração do lente Bibliotecário e da reorganização da administração da Imprensa da Universidade<sup>7</sup>.

Para o lugar vago foi nomeado interinamente o catedrático de Medicina Bernardo António Serra de Mirabeau (1826-1903), por Portaria de 6 de julho de 1871. Seis dias depois, a 12 de julho, foi decretado o novo *Regulamento da Imprensa da Universidade de Coimbra*, publicado no *Diário do Governo*, n.º 210, de 18 de setembro de 1871. Pelo art.º 1.º a direção da Imprensa da Universidade passou para a alçada do administrador, sob a imediata inspeção do reitor. Deste modo, B. A. S. de Mirabeau não chegou na prática a exercer aquela competência.

Bernardo António Serra de Mirabeau nasceu na Covilhã, a 15 de dezembro de 1826. Formado pela Universidade de Coimbra, obteve o grau de Doutor pela Faculdade de Medicina em 1859, e a nomeação para lente substituto da mesma Faculdade em outubro de 1860, na cadeira de Fisiologia Especial e Higiene Privada<sup>8</sup>.

Colaborador de vários periódicos literários, científicos e generalistas, entre os quais *O Instituto*, é-lhe elogiada também, nas páginas desta publicação, a «excelente redação e colaboração do *Anuário Académico*»<sup>9</sup>. Contribuiu igualmente para o *Portugal Pittoresco*, de

---

6 A proibição não terá sido tão extemporânea quanto o autor da crónica dá a entender. O folheto teve de imediato uma nova edição, igualmente anónima, sem indicação de local e sem nome da casa editora. Desta segunda edição conserva-se um exemplar, pertencente à Biblioteca particular de Mário Brandão / J. Mendes dos Remédios, na Biblioteca Geral da UC, com a cota 9-(2)-4-20-16.

7 Cf. Catroga (1976), pp. 287-291, e Vilaça (1992), pp. 5-11.

8 Sobre a carreira académica de Bernardo António Serra de Mirabeau e os cargos exercidos *vd.* Rodrigues (1990), p. 217.

9 Cf. Pinto (1875), pp. 167-168. Fonseca Pinto refere-se ao *Anuário da Universidade de Coimbra*, cujo primeiro volume, respeitante ao ano de 1865/1866, veio a lume em 1866. É legítimo supor que B. A. S. de Mirabeau teve parte importante na refunção do *Anuário*, que deu continuidade à *Relação dos Estudantes matriculados na*

Augusto Mendes Simões de Castro, com artigos sobre o património construído da Universidade de Coimbra<sup>10</sup>.

Foi ainda colaborador do jornal político *Liberdade* (Coimbra, 1863-1866), publicação maçónica apoiante do governo do Marquês de Ávila. Personalidade multifacetada, politicamente da ala esquerda do Partido Histórico, foi o candidato do governo a deputado pelo círculo eleitoral da Covilhã, distrito de Castelo Branco, nas eleições legislativas de 1864<sup>11</sup>.

Na época em que foi designado diretor interino da Biblioteca da Universidade, os trabalhos biblioteconómicos não lhe eram totalmente estranhos: em agosto de 1863, fez parte da comissão nomeada pelo Reitor da Universidade para proceder ao inventário da Livraria da Real Biblioteca de São Pedro<sup>12</sup>. Parte do inventário catalográfico então produzido conserva-se no arquivo de manuscritos da BGUC, em três cadernos, com todos os folios numerados e rubricados por Bernardo Serra de Mirabeau<sup>13</sup>, que também assina os termos de abertura e encerramento do caderno respeitante às estantes H, I, J, K, L, a parte do acervo da referida biblioteca que lhe competiu verificar<sup>14</sup>, coadjuvado pelo oficial da secretaria da Universidade, Sebastião Mon-

---

*Universidade de Coimbra*. Possivelmente contribuiu também com artigos históricos incluídos nos primeiros volumes do *Anuário*.

- 10 Sobre o «Portal da Capella da Universidade», B. A. S. de Mirabeau chama a atenção para a impressão desagradável causada ao observador pela «coluna coríntia» que divide o vão, considerando-a um «acrescentamento inconveniente, que de si reclama adequada substituição» (cf. Mirabeau (1879), p. 65). De facto, a coluna viria a ser substituída já no século XX.
- 11 Sobre a candidatura de Bernardo Serra de Mirabeau e o «Manifesto do candidato do governo no círculo eleitoral da Covilhã nas eleições de 1864», veja-se Pousinho (2017), pp. 159 ss., e *Anexos*, (Anexo n.º 13), p. 46.
- 12 *Vd. Amaral* (2014), p. 93, nota 30.
- 13 O facto de lhe caber a função de autenticar todas os folios do inventário é indício de um papel de supervisão ou possivelmente de presidência da comissão.
- 14 Cf. *Inventario da Bibliotheca de S. Pedro, no Paço das Escolas* [Manuscrito]. Coimbra, agosto 1863. UCBG, Arquivo de manuscritos, caixa 1, n.º 116. Maia do Amaral (*op. cit., loc. cit.*) atribui a Bernardo Serra de Mirabeau a parte do inventário respeitante às estantes designadas pelas letras R a X.

teiro Lopes Quaresma de Vasconcelos, bacharel pela Faculdade de Direito em 1841, a quem coube a escritura do inventário.

Poucos dias antes da sua nomeação para a Biblioteca da Universidade, B. A. S. de Mirabeau foi exonerado, a seu pedido, de clínico ordinário dos hospitais da Universidade de Coimbra, posto que ocupava desde o início da vida profissional, em 1859<sup>15</sup>.

Ao assumir a direção da Biblioteca da Universidade, não obstante o caráter transitório da nomeação – ou precisamente por essa razão –, Bernardo Serra de Mirabeau elaborou um invulgar e desenvolvido relatório muito crítico do estado geral da instituição, onde insiste na necessidade da reforma profunda dos métodos e das técnicas de trabalho e propõe medidas concretas para a sua execução. O Relatório, elaborado escassos 40 dias após a tomada de posse e apresentado no final do ano académico de 1870/1871, é um importante documento para a história da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Permite-nos conhecer com pormenor os recursos da Biblioteca, as condições de trabalho e as práticas dos funcionários, incluindo as tarefas técnicas, os produtos biblioteconómicos e os serviços de leitura e apoio bibliográfico prestados aos utilizadores, a organização e arrumação das obras do acervo, o estado de conservação e a segurança das espécies, o enriquecimento e atualização das coleções, entre outros aspetos, decorrido um século da reforma pombalina dos estudos superiores e da instituição universitária.

Esta exposição do seu diretor demonstra também a relevância histórica do breve período em que a Biblioteca da Universidade foi liderada por Bernardo Serra de Mirabeau. Foi um impulso enérgico para o desenvolvimento da instituição, pelo que este episódio, só aparentemente menor, deve inscrever-se na história da Biblioteca Geral.

O Relatório da Biblioteca da Universidade, de 1870/1871 revela-nos o verdadeiro impulsionador de «uma época de grande atividade e,

---

15 Conforme despacho da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, de 28 de junho de 1871, publicado no *Diário de Governo*, n.º 143, de 30 de junho.

seguramente, tempos de entusiasmo, na Biblioteca»<sup>16</sup> – e o preconizador da renovação dos catálogos, da reforma dos métodos catalográficos e das práticas administrativas que vieram a ser desenvolvidos sob a direção de Bernardo de Serpa Pimentel, reconduzido no cargo de Bibliotecário, por Decreto de 28 de maio de 1872<sup>17</sup>.

É de notar que a maioria das medidas preconizadas por B. A. S. de Mirabeau virá a ser executada nos anos seguintes e que continuarão a ser persistentemente reivindicados, e sempre só parcialmente conseguidos, os meios humanos e materiais por ele reclamados.

O Relatório está dividido em seis partes: após um primeiro parágrafo preambular, de âmbito geral e enquadramento histórico-legislativo da Biblioteca da Universidade, metodologia geralmente observada pelo autor nos seus trabalhos, segue-se a descrição do estado em que o autor encontrou a instituição, uma análise sistemática dos diferentes aspetos do serviço e a apresentação de propostas para a reforma.

Destacam-se em seguida os pontos da exposição do lente Bibliotecário que nos parecem mais significativos e de maior repercussão nas épocas posteriores.

«Afere-se pela legislação o progresso ou decadência de qualquer instituição»

Confrontar os progressos da sciencia com a legislação sobre o ensino [...] universitario desde a grande reforma de 1772, explicar o presente pelo passado, descobrir assim sob mais largas vistas as causas do estado actual, e procurar nellas e no incremento das sciencias remedio eficaz para todas as necessidades, pareceu-me matéria indispensável para o edificio d'uma ampla reforma como ora se projecta. As investi-

16 Cf. Amaral (2014), p. 99.

17 Vd. *Diário do Governo*, n.º 124, de 4 de junho de 1872.

gações históricas explicam os motivos de inconciliáveis anomalias; só ellas tornam sensível o absurdo inerente á conservação de vetustas disposições, que nem sequer exprimem respeito pelo passado. (Mirabeau (1866), pp. 1-2)

As observações de Bernardo Serra de Mirabeau no relatório de 1870/1871 e as suas críticas a propósito do imobilismo legislativo e regulamentar em relação à Livraria da Universidade desde a reforma de 1772 e das disposições de António Ribeiro dos Santos, o seu primeiro Bibliotecário, estão decerto na génese do novo *Regulamento da Bibliotheca da Universidade de Coimbra*, dado pelo Visconde de Vila Maior em 18 de dezembro de 1873<sup>18</sup>. Sem prejuízo da responsabilidade de Bernardo de Serpa Pimentel, Bibliotecário efetivo à data da promulgação do diploma, que foi ouvido acerca do novo regulamento<sup>19</sup>, as disposições do normativo de 1873 – em especial as que regem o serviço interno de produção dos catálogos, Capítulos V (i. é IV) a IX – derivam diretamente, pelo seu conteúdo, da exposição de B. A. S. de Mirabeau e acolhem as propostas que constam originalmente do seu relatório, como adiante se mostrará.

Ao prever, no Capítulo VI, os procedimentos para a escrituração biblioteconómica e administrativa na Biblioteca, o Regulamento de 1873 denuncia também a sua filiação nas ideias de B. A. S. de Mirabeau.

Da sua feição legalista e reformadora o relator dera já mostras em 1866, com a apresentação da sua própria proposta de um novo plano dos estudos superiores médicos, no parecer justificativo junto ao voto especial que emitiu como membro da Comissão da Faculdade de Medicina encarregada de formular «o projeto de resposta sobre as reformas que dizem respeito à mesma Faculdade», segundo o disposto na Portaria do Ministério do Reino de 6 de Julho de 1866<sup>20</sup>. O

---

18 Publicado em 1874, em Coimbra, pela Imprensa da Universidade.

19 Cf. Amaral (2014), pp. 101-102, e o parágrafo inicial do *Regulamento* de 1873.

20 *Vd.* Mirabeau (1866).

seu plano não teve reflexos no projeto final da Comissão. Vinte anos depois, em 1888, foi nomeado Presidente da Comissão encarregada de elaborar um novo projeto de Reforma da Faculdade de Medicina.

«[...] a falta de pessoal, [...] em ultimo resultado é a causa principal de todos os defeitos e irregularidades de serviço no estabelecimento [...]»

A respeito do quadro de pessoal, que mantinha a mesma composição desde 1777, e do seu provimento ao longo das décadas, cuja insuficiência crónica tinha já sido apontada por Serpa Pimentel no relatório do ano precedente<sup>21</sup>, Bernardo Serra de Mirabeau demonstra aqui, com uma descrição pormenorizada das tarefas executadas por cada um dos funcionários afetos aos diversos serviços na Biblioteca e das respetivas habilitações e competências, a impossibilidade do cumprimento dos serviços bibliográficos e biblioteconómicos por tão escasso e desadequado pessoal. Note-se que o autor ressalva sempre a competência, a dedicação e os esforços dos sucessivos lentes Bibliotecários. É à sistemática falta de funcionários, e principalmente de funcionários com a qualificação e a probidade exigidas para as funções, que são atribuídas todas as dificuldades e deficiências dos serviços da biblioteca. O tom exacerbado da exposição pode bem ter sido decisivo para a contratação, a partir do ano de 1872, de um amanuense extraordinário, com habilitação adequada para auxiliar nas tarefas de catalogação, a ser pago pela verba do *Pessoal variável*<sup>22</sup>.

Os argumentos apresentados por Serra de Mirabeau serão retomados por Bernardo de Serpa Pimentel no relatório do ano académico 1873/1874 e, anos mais tarde, servirão para fundamentar a primeira de várias propostas de lei de reforma do quadro de pessoal da biblioteca

---

21 Cf. Relatório da Biblioteca da Universidade, anno 1869/1870 [Manuscrito], por Bernardo de Sera Pimentel, arquivado no livro dos *Ofícios*, 1870-1975, do arquivo administrativo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, n.º 1.

22 Cf. Amaral (2014), p. 104, nota 18.

da Universidade de Coimbra publicadas no diário oficial – *vd.* proposta de lei n.º 10-E, de 4 de fevereiro de 1876, no *Diário do Governo*, n.º 27, de 5 de fevereiro de 1876, p. 220 –, que não terão êxito. Esta e pelo menos outras duas iniciativas legislativas – uma, n.º 139-G, de 30 de março de 1880, *Diário do Governo*, n.º 71, de 31 de março do mesmo ano, p. 837, e a outra, n.º 169, «Organizando a administração e serviço da bibliotheca da universidade de Coimbra», mencionada na «Synopse das proposições de lei commettidas à Câmara dos dignos pares do Reino na sessão ordinária de 1881», *Diário do Governo*, n.º 125, de 6 de junho de 1881 – não terão aprovação<sup>23</sup>. Só em 1901, na sequência da Lei n.º 4, de 24 de dezembro, *Diário do Governo*, n.º 294, de 28 de dezembro, o quadro de pessoal da Biblioteca da Universidade será ampliado.

«Importa pois para utilidade do publico e credito do estabelecimento reformar completamente a catalogação [...]» e «Não omitterei falar do proposito em que estou de modificar a escripturação»

Bernardo Serra de Mirabeau é igualmente severo na avaliação dos catálogos existentes e dos métodos de catalogação. Considerando-os ineficazes e desatualizados, prescreve a reforma completa do processo catalográfico e a substituição dos catálogos em grandes e pesados volumes encadernados por catálogos de fichas móveis, muito mais flexíveis e manuseáveis, já vulgarizados na época. Esta medida será consignada no *Regulamento da Biblioteca da Universida-*

---

23 Estas duas últimas iniciativas legislativas resultaram possivelmente do Relatório de 31 de julho de 1878, apresentado pelo bibliotecário interino Augusto Filipe Simões (cf. Carta, 21 de abril de 1880, Biblioteca da Universidade de Coimbra, ao Vice-Reitor da Universidade, por Augusto Filipe Simões. N.º 30 (Cópia) de que se conservam vários exemplares no Arquivo de manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Caixa 1, n.º 116). O relatório de Augusto Filipe Simões, também lente de Medicina e Bibliotecário interino, era igualmente muito crítico do estado da Biblioteca, atribuindo como B. A. S. de Mirabeau todos os defeitos do serviço à falta de pessoal competente.

de de 1873, pelo artigo 27.º. Na prática, só dois anos mais tarde, em 1874, virá a ser concretizada. Bernardo Serpa Pimentel defendeu que os verbetes ou fichas móveis fossem impressos e não manuscritos (cf. *Regulamento*, 1873, arts. 28.º a 30ª), e para isso terá sido adquirido um prelo para a Biblioteca que, aparentemente, nunca terá sido utilizado para esse fim<sup>24</sup>. Historicamente relevante, a renovação dos catálogos e a sua substituição por macetes de folhas volantes deve ser atribuída à iniciativa de Bernardo Serra de Mirabeau<sup>25</sup>.

«Nas bibliotecas bem ordenadas não é arbitrária a collocação dos livros, antes se adopta um systema adequado á indole e fins do estabelecimento»

No parágrafo IV do Relatório, a respeito do sistema de classificação das obras e da organização dos livros nas estantes da biblioteca, o relator alega que se teria aplicado, «enquanto houve espaço», a classificação sistemática de Brunet, referindo-se ao sistema publicado pelo bibliófilo e livreiro francês Jacques-Charles Brunet (1780-1867) no *Manuel du libraire et de l'amateur de livres*, editado pela primeira vez em Paris, em 1809, que atingira, na época, a quinta edição, em seis volumes (1860-1865).

24 Cf. Amaral (2014), p. 102.

25 Note-se que, no entanto, os Catálogos das obras existentes na Biblioteca até o ano de 1798, produzidos por Bernardo Alexandre Leal, entre 1778 e 1805, incorporados no Fundo de Manuscritos da BGUC em 2013/2014, ter-se-hão formado a partir do registo de cada obra em «papelinhos avulsos» que se guardavam em caixas organizados por matérias. Os «papelinhos» diziam respeito não só a monografias como a partes de monografias. Sobre este método de catalogação veja-se a *Explicação do Borram escripto em Papelinhos avulsos, pelo qual se formaram 12 ou 13 Volumes Manuscriptos em folha grande intitulados = Bibliothecas*, manuscrito sem data, provavelmente de finais do séc. XVIII ou início do século XIX, preservado no arquivo histórico da BGUC, Caixa 1, n.º 126. O autor da Explicação recomenda que o mesmo método seja aplicado no registo de todas as obras adquiridas posteriormente para a Biblioteca, pois permite a produção dos diferentes catálogos (onomástico, ideográfico ou topográfico), «sem ser necessário fazer-se p.ª eles nova escrita de Borroens».

A obra de Brunet inclui um sistema de classificação bibliográfica – *Table méthodique en forme de Catalogue raisonné* –, de raiz biblioteconómica, que divide todo o conhecimento ou a informação por cinco grandes áreas: Teologia, Jurisprudência, Ciências e Artes, Belas-Letras e História.

O sistema divulgado por Brunet, sucessivamente aumentado e atualizado, era então o de aplicação mais generalizada em muitos países da Europa e nos Estados Unidos da América não só pelos livreiros mas também nas bibliotecas, servindo de guia, com adaptações ao nível das subdivisões, à produção de catálogos sistemáticos ou por matérias e à organização dos acervos<sup>26</sup>. A existência na Biblioteca Geral de dois exemplares da segunda edição, com a data de 1814, um deles pelo menos referenciado nos catálogos coevos da publicação, e de um exemplar da quinta edição, demonstra que este sistema era do conhecimento do pessoal encarregue das tarefas de catalogação e classificação das espécies.

A afirmação de Bernardo de Serpa Pimentel de que a arrumação dos livros nas estantes seguia a «ordem das faculdades e dos cursos ali ministrados»<sup>27</sup> contraria aparentemente a afirmação de B. A. Serra de Mirabeau de que o sistema utilizado seria o de Brunet. Somos levados a pensar que as duas afirmações não serão incompatíveis, na medida em que o sistema aplicado na classificação das espécies, na segunda metade do século XIX, conforme se encontra representado no registo dos *Mappas dos trabalhos de classificação e colocação de livros no Edifício dos Paulistas...*,<sup>28</sup> datado de 1860 a 1865, que se

---

26 Cf. Dousa (2018). Library classification. In ISKO, *Enciclopedia of Knowledge Organization (IEKO)*. Version 1.0; published 2018-11-27, last edited 2020-09-21. em [https://www.isko.org/cyclo/library\\_classification#col](https://www.isko.org/cyclo/library_classification#col), (consult. 28/09/2020).

27 Pimentel (1877), p. 22.

28 Cf. Biblioteca da Universidade de Coimbra (1861-1865). *N.º 1. Mappas do serviço feito no Depósito dos Paulistas* [Manuscrito], por António da Rocha e Mendonça Dantas Gersaint, 1861-1865, em UCBG, Ms. 3450.

reproduz em seguida, pode tanto aproximar-se do sistema de Brunet quanto da ordem das faculdades e dos cursos.

Biblias  
Commentadores da Biblia  
Bullas e Concilios  
Sanctos Padres  
Theologia  
Direito Natural e Miscellanea  
Direito Romano  
Direito Canonico  
Direito Patrio  
Medicina  
Mathematica  
Philosophia  
Geographia  
Historia, Litteratura Latina e Grega  
Historia e Litteratura Portugueza  
Historia e Litteratura Estrangeira  
Bellas Lettras  
Grammaticas e Dictionarios

Só o estudo dos catálogos das coleções da Biblioteca Geral produzidos até o final do século XIX, preservados no fundo de Manuscritos e no arquivo histórico da Biblioteca Geral, permitirá determinar qual o sistema de classificação que presidiu à organização do acervo, e se na base desse sistema está uma classificação de raiz biblioteconómica ou filosófica, como a de Bacon. A partir de 1900, a Biblioteca da Universidade passou a dispor do seu próprio modelo de classificação sistemática<sup>29</sup>.

---

29 Em 1900/01, a Biblioteca da Universidade publicou o seu próprio modelo de classificação: *Catalogo methodico*. Coimbra: Typographia de F. França Amado.

«[...] para desde já se adquirirem muitas obras [...]», «cabe aqui relatar que não importa só adquirir; é indispensável ao mesmo tempo conservar»

Também nas áreas do enriquecimento das coleções e da regulação dos procedimentos para a aquisição de livros e periódicos para a Biblioteca, da conservação das espécies e preservação do acervo, e da segurança das coleções estão patentes no relatório a preocupação e os conhecimentos do Bibliotecário, que aparecerão refletidos no novo Regulamento, de 1873.

O enorme esforço, durante a direção de B. A. S. Mirabeau, para completar e atualizar a bibliografia estrangeira do fundo da Biblioteca da Universidade, foi suportado pelas verbas resultantes das vendas de livros provenientes dos antigos estabelecimentos religiosos. Este esforço e os interesses e exigências dos estudiosos estão documentados na lista dos «Livros comprados no anno económico de 1871-1872», publicada no *Anuario da Universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1872 a 1875* [i. é 1873], pp. 219-227, onde sobressaem o número de edições atualizadas dos manuais científicos, dos dicionários e enciclopédias, e a renovação das coleções de publicações periódicas especializadas, grande parte em língua alemã. A partir deste ano, a bibliografia adquirida para a Biblioteca da Universidade passou a ser divulgada no *Anuário da Universidade* no respetivo ano económico.

Podemos também observar os resultados das diligências promovidas pelo Bibliotecário, durante este período, para a recuperação de obras saídas da Biblioteca, no *Livro do registo da saída de livros* [Manuscrito], 1807-1873, que se encontra no arquivo administrativo da Biblioteca Geral. Muitos destes registos estão rasurados pela sobreposição de um traço a tinta, e a anotação marginal da data da reentrada da obra, rubricada pelo recetor na Biblioteca; em pelo menos um dos registos o próprio Bibliotecário certificou com a sua assinatura a devolução da obra emprestada.

Não é de excluir que o Regulamento de 1873 tenha, também a este nível, tido em conta o Relatório deste ano letivo 1870/1871 e procurasse regular os procedimentos internos e externos de modo a assegurar a preservação e a integridade do acervo.

A propósito da conservação do edifício e melhoria das instalações, o autor reserva para mais tarde dar contas das obras que tenciona empreender. Não se conhecem eventuais iniciativas suas nesta área. No entanto, no ano seguinte à sua exoneração, foi encomendado o levantamento da construção existente e um plano para obras de ampliação, que não será executado, mas dar-se-á início a outras obras de melhoramento, sempre aquém do necessário<sup>30</sup>.

«[...] e na falta de pessoa mais entendida em numismática tomei sobre mim os encargos de classificação, desposição, etc.»

Bernardo Serra de Mirabeau era colecionador de moedas desde 1864 e numismata. A existência de uma importante coleção de medalhas e moedas na Biblioteca da Universidade e as condições de conservação em que permaneciam, longe do olhar dos estudiosos deste acervo especial, mereceram-lhe uma menção específica no relatório. Com a notícia da dotação da biblioteca de um móvel preparado para a exibição destas espécies, providenciado pelo Reitor, o relator declara que ele próprio se encarregará do inventário e classificação das coleções de medalhas e de moedas, e do acondicionamento de uma seleção destas peças no novo expositor<sup>31</sup>.

30 Cf. Amaral (2014), p. 99, nota 1.

31 Sobre a formação e a organização da coleção de moedas da Biblioteca Geral veja-se Remédios (1905) e Mendes (1974), pp. 29 ss. A ordem e a catalogação de B. A. S. de Mirabeau não resistiram às sucessivas arrumações de que foram alvo as moedas. Também não nos chegou o inventário ou as fichas de cada peça, que terão sido então produzidos. Quanto ao móvel, «[...] considerado indigno de permanecer nas salas nobres da Biblioteca, onde havia sido colocado [no topo da terceira sala], por ser de pinho revestido de tecido que o tempo desbotara, foi retirado para depósito devidamente resguardado [...]».

Este tem sido até aqui o único ponto destacado pela historiografia da Biblioteca da Universidade acerca do consulado de Bernardo Serra de Mirabeau, talvez pelo facto de que Serpa Pimentel, em 1877, na sua «Breve Notícia da Livraria da Universidade de Coimbra», incluída na *Exposição succinta da organização actual da Universidade de Coimbra*, pelo Visconde de Vila Maior, pp. 470-508 – uma das mais importantes referências para a história da Biblioteca da Universidade – tenha definido o período da «illustrada gerencia» do seu substituto interino destacando especialmente o trabalho de medalhística do lente de Medicina<sup>32</sup>.

Em 1872, no mês de março, a Biblioteca recebeu a visita discreta do Imperador do Brasil, D. Pedro II, que assistiu também a uma aula de Psicologia «em que explicava o Dr. Mirabeau» acompanhado pelo Reitor, o Visconde de Vila Maior<sup>33</sup>.

Em maio do mesmo ano, Bernardo Serra de Mirabeau foi substituído no cargo novamente por Bernardo de Serpa Pimentel encerrando assim a sua breve mas importante passagem pela Biblioteca da Universidade<sup>34</sup>.

No final do mês de junho, foi eleito pelos seus pares, no âmbito das comemorações da Reforma Pombalina, relator da *Memória histórica e comemorativa da Faculdade de Medicina nos cem anos decorridos desde a reforma da Universidade em 1772 até o presente* (Coimbra: Imprensa da Universidade, 1873), uma das quatro publicações produzidas por incumbência do Reitor para as Comemorações Pombalinas. Escrita em quatro meses<sup>35</sup>, esta *Memória* tornou-se desde logo e mantém-se

---

32 Cf. Pimentel (1877), p. 23.

33 Cf. Pimentel (2004), p. 198.

34 Os contemporâneos Augusto Mendes Simões de Castro (1845-1932) e Augusto Filipe Simões (1835-1884), professor da Faculdade de Medicina, ambos bibliotecários interinos, substitutos à vez de Bernardo de Serpa Pimentel nos frequentes períodos de impedimento, destacam a ação de B. A. S. de Mirabeau de entre a de todos os outros bibliotecários que os precederam, nos seus artigos históricos relativos à Biblioteca da Universidade – cf. Castro (1879), p. 85, e Simões (1880), p. 3. Este último utiliza ainda no seu relatório de 1878, e publicamente em 1880, os mesmos argumentos críticos do relatório de Mirabeau.

35 Cf. Mirabeau (1872), p. 8.

ainda hoje uma obra de referência para a história dos estudos superiores médicos em Portugal.

Ao longo da sua vida, B. A. Serra de Mirabeau desempenhará ainda outros cargos, fora e dentro da Universidade de Coimbra, onde foi diretor da Faculdade de Medicina e administrador dos Hospitais da Universidade. Proferiu as orações de sapiência dos anos de 1886 e 1892.

Bernardo de Serpa Pimentel manter-se-á na direção da Biblioteca da Universidade até março de 1894, com vários períodos de ausência por vezes longos, substituído por Augusto Filipe Simões, de 1872 a 1884, e por Augusto Mendes Simões de Castro, entre 1884 e 1894, ano em que se aposentou.

Bernardo António Serra de Mirabeau morreu em Coimbra em 13 de janeiro de 1903. Bernardino Machado, com quem manteve alguma proximidade, proferiu a oração fúnebre<sup>36</sup>.



FIGURA 1: Bernardo António Serra de Mirabeau. Extrato da fotografia dos Lentes da Universidade, por J. David, do Álbum *Universidade de Coimbra, 1880-1881* (Paris: J. David), da Biblioteca Geral, Fundo Octaviano de Sá.

36 Cf. Machado (1903).

## O Relatório da Biblioteca da Universidade do ano académico de 1870/1871

O documento que em seguida se transcreve é um borrão ou minuta em letra descuidada, da época, assinado e datado, com rasuras e emendas autógrafas, escrito a tinta preta sobre 8 páginas originalmente numeradas de dois bifólios de papel azul liso Almasso (Almasso – Louzã). As correções e o parágrafo final estão a tinta de tom diferente, o que indicia terem sido escritas num momento posterior. No canto inferior externo do folio final uma pequena perfuração do suporte dificulta a leitura da fórmula de tratamento do destinatário. A minuta, com o número de ordem 2, integra o livro de *Ofícios / 1870-1871 / ... / 1931 a 1935* do arquivo administrativo da Biblioteca Geral, compilado e encadernado provavelmente na década de 90 do século XX<sup>37</sup>. Não sabemos se o texto corresponde exatamente ao oficial, apresentado ao Reitor. No livro de *Ofícios*, é imediatamente precedido de uma minuta autógrafa de Bernardo de Serpa Pimentel, do Relatório do ano letivo anterior, 1869/1870. Joaquim Mendes dos Remédios (1867-1932), diretor da Biblioteca da Universidade entre 1900 e 1913, cita o Relatório de B. A. S. de Mira-beau localizando-o no *Registo dos Relatórios*<sup>38</sup>, que não se localizou no arquivo da Biblioteca Geral.

Na transcrição manteve-se a ortografia. O texto rasurado é assinalado entre chavetas: {*rasurado*}. As palavras de leitura duvidosa vão entre parênteses retos, seguidas de ponto de interrogação. Os termos e expressões inscritos entrelinhas transcrevem-se entre parênteses retos precedidos de seta para cima ou para baixo, conforme o termo ou expressão se encontrem na entrelinha superior ou

---

37 O livro tem na guarda da capa uma nota lançada a lápis, assinada por Maria Teresa Pinto Mendes (1931-2020), bibliotecária da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: «Este livro contém minutas dos ofícios que estão arquivados no copiator próprio».

38 Remédios, (1905), pp. 14-16.

inferior, respetivamente. A numeração original das páginas encontra-se entre parênteses curvos.

(1)

[apontamentos mss. a lápis: 1871; a tinta azul, rasurado: N.º 1; a tinta vermelha: (2)]

[p.] (1)

Relatorio da Bibliotheca  
da Universidade

Illmo e Exmo Snr

Em portaria de 26 de Junho proximo passado honrou-me V. Ex.<sup>a</sup> com a nomeação de director interino da bibliotheca da Universidade, cargo que poucos dias antes vagára pela exoneração do D.or Bernardo de Serpa Pimentel.

Ao tomar sobre mim a direcção d'aquelle importante estabelecimento tratei de collegir a legislação que lhe respeita desde a sua primitiva fundação; investiguei as phases prque tem passado, averigui dos encargos, serviços, e idoneidade dos empregados; revolvi, quanto me foi possivel, os catálogos e livros de escripturação; revistei as estantes, ainda que apressadamente, para julgar da riqueza do estabelecimento e do systema de collocação dos livros; e depois de adquirir por este modo conhecimento do estado da bibliotheca, providenciei sobre cousas que exegiam prompta solução; e {*rasurado*: cogitei na proposta de} [↑n'este relatório lembrarei agora] outras providencias, que julgo necessarias, para que tão util estabelecimento responda dignamente ao fim da sua instituição. Impossivel era que no curto espaço de 40 dias, {*rasurado*: aprofundasse} occupado ainda com outros serviços universitarios, profundasse, como mt.º convinha, tantos e tão diversos assumptos. A todos me appliquei, segundo o permittiam minhas forças, ja pr que assim o pede o desempenho do cargo, ja pela impreterível obrigação de apresentar a VEx.<sup>a</sup> o relatorio annual no fim do anno

lectivo. {*rasurado*: Invoco} Sirva [↑-me] pois a estreiteza de tempo {*rasurado*: o fim de conseguir} de desculpa p.<sup>a</sup> quaesquer faltas, e {*rasurado*: indulgencia} para as imperfeições d’este trabalho.

## II

Fora concluído, e ate enriquecido de muitas obras notaveis, o majestoso edificio da bibliotheca antes da grande reforma da Universidade em 1772; mas não consta que antes d’essa epocha estivesse diariamente patente ao publico, e prestasse os valiosos serviços que a sua edificação inculcava. Nomearam-se então dous officiaes para servirem na bibliotheca, e mais tarde foi {*rasurado*: creado o lugar de} [↑escolhido] director bibliothecario, a cujo prudente [p.](2) arbitrio tacitamente se deixou tudo quanto pertencia ao regimen e economia do estabelecimento; visto que nenhuma providencias se publicaram, e as disposições dos estatutos velhos acompanhadas de escassas determinações reitoraes eram por extremo insufficientes para obviarem a todas as necessidades. São decorridos mais de noventa annos depois que o primeiro director, o illustre Antonio Ribeiro dos Santos, inaugurou e distribuiu convenientemente o trabalho na bibliotheca. Com eguaes attribuições serviram os directores que lhe succederam; e assim se continuou ate hoje, sem outra modificação mais que a do acanhado regulamento de 7 de novembro de 1800, unica providencia escripta para o regimen interno da livraria, e que somente prescreve o modo de se franquear e o comportamento que n’ella devem ter os leitores.

Afere-se pela legislação o progresso ou decadencia de qualquer instituição. Da falta de lei escripta parece concluir-se que a bibliotheca da Universidade, no decurso de quase um seculo, foi esquecida, ou permaneceu estacionaria e refractaria a progressivos melhoramentos. Não é porem verdadeira a conclusão porque o zelo e a assiduidade de intelligentes directores eram {*rasurado*: o} regulamento vivo {*rasurado*: da casa, efficaz}, sempre {*rasurado*: rigoroso para atender} [↑eficaz em

accudir] ás necessidades do serviço e promover todos os melhoramentos. Se algumas direcções, + [↑em tempos calamitosos +] affrouxaram de actividade culpa foi das circunstancias especiaes p.rq. passou o paiz, e cuja perniciosa influencia se sentiu igualmente em outros estabelecimentos.

Nos ultimos quinze annos têm os governos mostrado empenho de dar progressivo impulso a bibliotheca. Augmentaram-lhe a dotação; commissionaram individuos idoneos p.a estudarem e proporem os meios de se realizarem notaveis melhoramentos. Trabalharam os commissionados com dedicação; alguns dos {*rasurado*: providencias} [↑alvitres] propostos {*rasurado*: não} foram {*rasurado indecifrado*} [↑pelo Governo] attendidos. É agora tempo de se entrar [p.] (3) em nova phase, e de se remediarem os inconvenientes que {*rasurado indecifrado*} sobresaem do q. vou expor.

## II [sic]

O pessoal que no seculo passado se julgou sufficiente para todo o serviço da bibliotheca, é o mesmo que ainda hoje subsiste = director = dous officiaes = porteiro = continuo = Empregavam-se então os officiaes em escripturar o que era do serviço da casa, catalogar, fornecer livros aos leitores, ministrar-lhes quaesquer esclarecimentos bibliographicos ao seo alcance, classificar, collocar os livros. {*rasurado*: etc.} O porteiro e o continuo não intendiam n'estes mesteres; pertencia ao primeiro a guarda e a limpeza do edificio, e outros trabalhos manuaes do serviço interno; tinha o segundo a seo cargo o serviço externo, a policia do estabelecimento emq.to estivesse aberto etc. Nunca d'outras occupações se deveram incumbir para haver conformid.e com as habilitações, [↑exigidas] {*rasurado*: que} para taes cargos {*rasurados*: são requeridas}. No entretanto a progressiva acquisição de livros ampliou a riqueza da bibliotheca e attrahiu maior concorrencia de leitores. Augmentou evidentemente o serviço; e em vez de se accrescentar simultaneamente o pessoal, destrahiu-

-se da bibliotheca um dos officiaes para se occupar em trabalhos de catalogação no grande deposito dos livros, que outrora pertenceram as corporações religiosas<sup>39</sup>. Em taes circumstancias não era possível satisfazer cabalmente, não digo ao serviço total da bibliotheca, mas nem ao menos ao expediente ordinario. Emfim chegaram as cousas ao ponto extremo de se {*rasurado*: empregar} [↑occupar] o porteiro e o continuo em trabalhos, que deviam ser desempenhados p. homens de estudos e conhecimentos bibliographicos. {*rasurado*: Valeo} Este ultimo recurso {*rasurado*: para se não fechar a bibliotheca} [↑tornou-se de efeito permanente e desde então] ficou {*rasurado*: pois} nas tres salas do pavimento superior do edificio destruido o trabalho pelos tres empregados do modo seguinte = Para todo o serviço da primeira sala, em que se comprehende requisição de livros e esclarecimentos bibliographicos sobre historia geographia viagens bellas lettras miscellaneas etc., foi designado o porteiro. A segunda sala, onde há identico serviço a respeito de Medicina mathematica philosophia natural e jurisprudencia, coube ao {*rasurado*: porteiro} [↑continuo]. Na terceira [p.](4) ficou um dos officiaes com incumbencias semilhanes sobre o resto do saber humano! Para estas e outras irregularidades occasionadas pela falta de pessoal e constantemente ponderadas nos relatorios annuaes solicitaram providencias os directores. Baldado foi porem o seu empenho; na segunda bibliotheca publica do Reino e junto do primeiro estabelecimento {*rasurado*: litterario} scientifico, desempenham ainda hoje o porteiro e o continuo funções que na bibliotheca nacional de Lisboa, com justo motivo, estão a cargo de duas +[↑notaveis+] illustrações litterarias<sup>40</sup>. Já d'aqui se infere, inde-

39 Alusão aos trabalhos de incorporação, inventariação e classificação das obras – mais de cem mil volumes – provenientes das livrarias dos conventos das Ordens religiosas, extintos em 1834. O tratamento deste fundo, primeiramente armazenado no Colégio de São Paulo, para posterior transferência para o edifício da Biblioteca, revelou-se tarefa impossível, sem a dotação da Biblioteca com os recursos humanos, as instalações e os materiais necessários.

40 Refere-se provavelmente ao escritor e historiador António da Silva Túlío (1818-1884) e a Francisco Martins de Andrade (1810-1878), erudito responsável pela coleção de

pendente {*rasurado*: mente} de mais esclarecimentos, em que estado deverão achar-se outros ramos do serviço da bibliotheca.

### III

Ocorre naturalmente examinar em primeiro lugar os catálogos e os trabalhos de catalogação. Não é de extranhar q. se encontrem faltas e imperfeições n'este importante e indispensavel serviço. {*rasurado*: admira porem que se tenham renovado alguns dos antigos catalogos}. Convidou-se pessoa extranha ao quadro da bibliotheca p.<sup>a</sup> auxiliar a catalogação; forçoso é porem confessar que pouco se tem adiantado, e que tudo carece de reforma radical. Na segunda sala ha em dous volumes um catalogo, p.r authores, dos livros de jurisprudencia, acabado ha 6 annos pelo digno official Jose Mendes Diniz. Os livros do primeiro deposito estão catalogados tambem por authores, se bem que dos tres volumes do catalogo um só está copiado em boa letra. Trabalha-se por tirar a limpo o antigo catalogo de litteratura, respectivo aos livros da primeira sala, que por muito cheio de entrelinhas servia mais para confundir, do que para indicar o logar dos livros. N'isto se cifram os catalogos modernos: as restantes indicações na bibliotheca constam dos catalogos antigos. Estes, e todos os mais, com excepção talvez do de jurisprudencia estão imperfeitos e deficientes. Eivados de taes vicios necessitam reforma. E não basta [p.](5) catalogar somente por authores; são indispensaveis, pelo menos, catalogos por materias de modo que as indicações d'uns e d'outros tenham entre si perfeita concordancia.

Subsiste ainda na bibliotheca o antigo systema de catalogação em livros de grandeza e grossura excessivas, difficeis por isso de manusear. Semilhante systema esta + [↑+em bibliothecas modelos+] condemnado

---

manuscritos da Biblioteca Nacional de Lisboa e regente da cadeira de Numismática criada junto da Biblioteca. Um ou outro substituíam o Bibliotecário-Mor José da Silva Mendes Leal (1820-1886), publicista e político, nas suas frequentes ausências.

e substituído pelo de cadernos de folhas separadas, cujas vantagens são óbvias!! Na bibliotheca não houve ainda tentativa para se adoptar, ou ensaiar o novo systema. Importa pois para utilidade do publico e credito do estabelecimento reformar completamente a catalogação.

#### IV

Nas bibliothecas bem ordenadas não é arbitraria a collocação dos livros, antes se adopta um systema adequado á indole e fins do estabelecimento. Na bibliotheca da Universidade seguiu-se outrora um systema de classificação e collocação, que nos topicos principais m.to se aproxima do de Brunet, e de que ainda se conservam reliquias abundantissimas. Em quanto houve espaço sufficiente p.<sup>a</sup> a accommodação dos livros, occupavam os logares que segundo a classificação adoptada lhe pertenciam; mas depois q. as estantes das salas e dos depositos se encheram, appareceu a necessidade de se arrumarem os livros onde melhor coubessem. D'aqui procede a informe e disparatada mistura que se encontra nas estantes e tabellas. Concorreu e não pouco para tão monstruosa confusão a falta de pessoal, que em ultimo resultado é a causa principal de todos os defeitos e irregularid.es de serviço no estabelecimento. A methodica collocação dos livros não é {*rasurado*: hoje} obra de pouco tempo, nem tão facil como talvez pareça. Alem da principal difficuldade de se deslocarem e removerem [p.](6) setenta mil volumes, não é pequeno obstáculo + [↑+a diversid.de de pavimentos e casas,] e a falta de espaço conveniente p.<sup>a</sup> os trabalhos de separação e classificação.

#### V

Encerra a bibliotheca da universidade riquezas bibliographicas de muito valor; mas com quanto todos os annos se augmente tão vasto repositorio de sciencias e letras, não corresponde ainda as exigencias

da mocidade estudiosa nem aos desejos dos que se interessam pelo esplendor dos estabelecimentos universitarios. Não é sufficiente a dotação ordinária para desde ja se adquirirem m.tas obras, {*rasurado*: de preço elevado} [↑q. faltam, principalmente de sciencias naturaes]; realizar-se-ha porem tão importante melhoramento com o producto da venda dos livros dos conventos. Encommendaram-se ja algumas obras p.<sup>a</sup> Alemanha; procuraram-se relações com algumas das principaes casas commerciaes de livros em Leipzig, Paris e Londres: se corresponderem, como é d’esperar, o fornecimento para a bibliotheca far-se-ha com mt.<sup>o</sup> mais vantagem por compras directas nos grandes armazens e em primeira mão, do que por intervenção dos commissarios

Cabe aqui relatar que não importa só adquirir; é indispensavel ao mesmo tempo conservar. Deterioram-se os livros pelas injurias do tempo e da {*rasurado*: insectos} traça, e pelo uso e maos geitos de quem os consulta. Podem attenuar-se os danos que de todas estas causas procedem; ha porem um genero de deterioração, mais rapido e daninho que todos os mencionados, e que {*rasurado*: defencilmente se} [↑nem sempre se pode evitar]: consiste na maldade com que se arrancam de livros folhas, e pedaços de folhas. Acham-se na bibliotheca mt.as obras assim mutiladas. Livros ha, entre os manuscriptos, donde se tiraram cadernos inteiros, cortando-se os fios transversaes da encadernação. Sinto pesar em referir estes factos, assim como em dizer que alguns livros [p.] (7) teem sido substituidos, e outros roubados. Na comarca desta cidade pende do poder judicial um processo de roubo, feito á bibliotheca. Inculcam todos estes factos que não ha policia de portas a dentro: convem confessar claramente que a não, nem a pode haver, em quanto o serviço {*rasurado*: inteiro} [↑total] de cada sala estiver a cargo d’um só empregado.

## VI

Ha na bibliotheca muito em que lidar, muito em que se entretenha o zelo do director e dos mais empregados.

Revolvendo livros e papeis da secretaria da bibliotheca achei documentos de se terem emprestado mtas obras p.r ordem superior, umas das quaes estavam em poder de particulares, e outras em varios estabelecimentos universitarios. Tratei logo de mandar recolher o que havia sahido da bibliotheca, e prosigueri com o m.mo empenho ate riscar a ultima linha na lista dos emprestimos.

Havia muitos livros brochados, que em tal estado mal podiam ser consultados. Convidei encadernadores p.<sup>a</sup> licitarem sobre as encadernações. Não era o costume da casa, excitou por isso certa extranheza. As praxes antigas não me agradaram; entendi q. era necessário inaugurar usos novos. Entrei em ajuste, e cheguei a um accordo razoavel. Posso affirmar q. alguma cousa lucrou o estabelecimento.

Tenho muito em cuidado os consertos e reparos do edificio e dos moveis e utensilios que lhe pertencem. Em tempo opportuno darei conta especificada das obras que tiver emprehendido.

Não omitterei fallar do proposito em que estou de modificar a escripturação. Actualmente ha livros onde se se escreve tudo o que pertence a bibliotheca; falta porem a {*rasurado*: methodo} [↑ordem] e clareza que deve ter a escripturação de tão notavel estabelecimento.

Está prestes a realizar-se um melhoramento devido a iniciativa e activid.e do Ex.mo Sr. Visconde Reitor.

Em 1789 passara p.<sup>a</sup> os dominios da bibliotheca um medalheiro, {*rasurado*: constante} que principalmente constava de moedas romanas de prata e de cobre. Foi o [p.] (8) medalheiro augmentado com outro que á bibliotheca legou o desembargador João Pedro Ribeiro. Um outro jazia embrulhado em papeis, empacotado e cuidadosamente guardado dentro d'um armario, e em um dos mais reconditos escaninhos da bibliotheca. Desculpava-se a permanente arrecadação do medalheiro com a falta de pessoa que o classificara. Teve Sua Ex.<sup>a</sup> conhecim.to do caso; promoveo a construcção d'um movel adequado p.<sup>a</sup> a exposiçõ das moedas; e na falta de pessoa mais entendida em numismatica tomei sobre mim os encargos de

classificação, disposição, etc. Espero que no principio do proximo anno lectivo appresentará a bibliotheca interessante novidade aos q. cultivam a numismatica, cujo estudo, descurado em Portugal ate ha poucos annos, progressivamente se tem agora desenvolvido. Muito convinha que o governo de S. Majestade authorisasse a troca de moedas e medalhas repetidas. Por este modo augmentar-se-hiam algumas series {*rasurado indecifrado*} com especialid.e a de moedas portuguezas, em q. o medalheiro pouco abunda. A bibliotheca nacional de Lx.<sup>a</sup> tem authorização p.<sup>a</sup> trocar os exemplares repetidos.

Accompanham este relatorio, como parte integrante q. lhe pertence, os mappas estatisticos, onde se contem esclarecimentos q. d'outro modo não podiam ser bem especificados<sup>41</sup>.

Tal é o que se me offerece relatar sobre o estado da bibliotheca da Universidade. Evidencia-se no que deixo escripto que importa reformar a catalogação, classificar e collocar os livros methodicamente, estabelecer policia, etc, o que tudo se resume no augmento de pessoal, mas de pessoal probo e convenientemente habelitado p.<sup>a</sup> o serviço.

Deos Guarde a VEx.<sup>a</sup>

Bibliotheca {*rasurado*: 11 d'agosto} da Univ.de 12 d'agosto de 1871

o director interino

Bernardo Antonio Serra de Mirabeau

Ill.mo [Ex.mo][S.nr] Visconde de  
Villa Maior. Reitor  
da Un[iver].de de Coimbra

---

41 Cf. *Anuario da Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1871 a 1872*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1871, pp. 141-147.

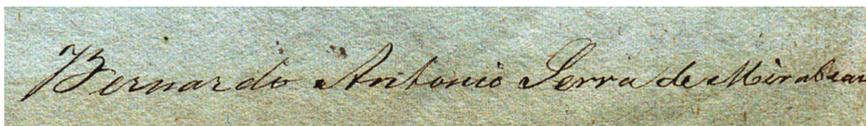


FIGURA 2: Fac-símile da assinatura de Bernardo António Serra de Mirabeau no final do Relatório

## Referências bibliográficas

- Abreu, J. M. de (col. e coord.). (1851). Portugal. Leis, Decretos, etc. *Legislação Académica, desde os Estatutos de 1772 até ao fim do anno de 1850*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Amaral, A. E. Maia do (coord.). (2014). *Os livros em sua ordem. Para a História da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Castro, A. M. Simões de. (1879). Bibliotheca da Universidade. *Portugal Pittoresco*. Vol. 1, n.º 6, pp. 81-85.
- Catoga, Fernando (1976). *José Falcão, um lente republicano*. Coimbra: FLUC. Separata de: *Biblos*. Nº 52. *Miscelânea em honra de Paulo Quintela*.
- Dousa, T. M. (2018). Library classification. In ISKO, *Enciclopedia of Knowledge Organization (IEKO)*. Version 1.0; published 2018-11-27, last edited 2020-09-21. Disponível em HTTP em [https://www.isko.org/cyclo/library\\_classification#col](https://www.isko.org/cyclo/library_classification#col), (consult. 2020-09-28).
- Machado, Bernardino (1903). Allocução proferida á beira da sepultura do dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau. *O Instituto. Jornal scientifico e litterario*. Vol. L, pp. 65-66. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Mendes, M. Teresa Pinto (1974). *Fundos especiais da Biblioteca Geral da Universidade*. Coimbra: [s.n.]. Separata de: *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*.
- Mirabeau, B. A. Serra de. (1866). *Relatorio e Voto especial*, do Dr. [B. A. S. de M.] Membro da Comissão da Faculdade de Medicina encarregada de formular o projecto de resposta aos quesitos pertencentes á mesma Faculdade, indicados na portaria do Ministerio do Reino de 6 de Julho de 1866. [Coimbra]: Imprensa da Universidade.
- Mirabeau, B. A. Serra de. (1872). *Memoria historica e commemorativa da Faculdade de Medicina nos cem annos decorridos desde a Reforma da Universidade em 1772 até o presente*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Mirabeau, B. A. Serra de. (1879). Portal da Capella da Universidade. *Portugal Pittoresco*. vol. 1, n.º 5, p. 65.

- Mirabeau, B. A. Serra de. (1892). Carta de 14 7. bro 1892, Coimbra a Bernardino Machado [Manuscrito]. Sem Título, Fundação Mário Soares / DBG - Documentos Bernardino Machado. Disponível em HTTP: [http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_102235](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_102235), (consult. 2020-09-18).
- Ortigão, Ramalho & Queirós, Eça de. (1871). *As Farpas. Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes*. 3. Lisboa: Typ. Universal.
- Pimentel, J. M. de Oliveira (2004). *Memórias. Visconde de Vila Maior*. Transcrição [de] Adília Fernandes; Introdução [de] Manuel Pimentel Quartim Bastos. Coimbra: Palimage.
- Pinto, A. A. da F. (1875). Festa do Centenário [da Reforma da Universidade de Coimbra de 1772]. *O Instituto. Jornal scientifico e litterario*. Nº 16, pp. 165-168.
- Pousinho, Nuno (2017). *Pretos e Brancos. Liberalismo e Caciquismo no distrito de Castelo Branco (1852-1910)*. Tese, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa e Anexos. Disponível HTTP: <https://run.unl.pt/handle/10362/20277> (consultado em 29/09/2020).
- Remédios, J. Mendes dos. (1905). *Moedas romanas da Bibliotheca da Universidade de Coimbra (Ensaio de catalogo)*. Coimbra: Imprensa da Universidade. Separata do *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra*.
- Simões, A. Filipe (1880 jan. 1). Estabelecimentos scientificos de Portugal. A Bibliotheca da Universidade de Coimbra. *O Occidente*. A. 3, vol. III, nº 49, pp. 2-3.
- Vilaça, Alberto (1992). *A Comuna de Paris e os seus reflexos em Coimbra*. Coimbra: Tip. Comercial. Separata de: *Munda*. n.º 23.

(Página deixada propositadamente em branco)